

ESTADO NUTRICIONAL DE PACIENTES COM LEUCOPLASIA BUCAL ATENDIDOS EM UM SERVIÇO DE REFERÊNCIA EM PATOLOGIAS BUCAIS NO MUNICÍPIO DE BELÉM DO PARÁ

Lícia Caroline Silva da Silva¹; Alethea Kinny da Costa Barreto¹;

Lilian Pereira da Silva Costa²

¹Graduação, ²Mestrado

Universidade Federal do Pará (UFPA)

licia_caroline@yahoo.com.br

Introdução: Várias são as lesões que acometem a cavidade oral, de início podem ter características benignas, mas se não tratadas de forma adequada podem tornar-se lesões malignas. Essas são as lesões potencialmente malignas, entre elas, a leucoplasia, eritroplasia, a queilite actínica e o líquen plano. É de grande importância a identificação das lesões potencialmente malignas, pois assim aumenta-se o índice de diagnósticos de lesões malignas ainda em estágios iniciais. A leucoplasia é uma mancha ou placa branca, que não é removível à raspagem e não pode ser definida ou classificada como outra enfermidade e representa a lesão potencialmente maligna mais frequente na mucosa oral (1). A displasia pode apresentar diferentes graus de displasia, de forma leve, moderada e severa. Ressalta-se que quanto mais severa for a displasia mais chances existem dessa lesão se tornar uma lesão maligna. Porém, não há como afirmar se uma lesão potencialmente maligna irá progredir para um Carcinoma de células escamosas (CCE) (2). A leucoplasia ocorre com frequência no gênero masculino, sendo associado o tabagismo praticado com maior frequência pelos homens. A maior prevalência se dá na faixa etária acima dos 40 anos de idade e pode acometer qualquer região da mucosa oral (3). A alimentação exerce um papel fundamental na reversão de lesões potencialmente malignas. Assim como, a avaliação do estado nutricional identifica pacientes com risco de desnutrição, situação que pode potencializar o risco de complicações para a saúde do indivíduo, quando uma lesão potencialmente maligna se converte em um carcinoma. Existem poucos trabalhos que avaliam o estado nutricional de pacientes com diversas patologias bucais, prática que é de grande importância para o paciente, ajudando na manutenção e recuperação da sua saúde. A inclusão do aluno de graduação de nutrição no ambiente hospitalar e ambulatorial é importante para ser colocado em prática seu conhecimento teórico aprendido em sala de aula e vivenciar as rotinas de serviços presentes nos hospitais públicos, além de auxiliar os pacientes sobre os cuidados nutricionais para a melhoria da sua saúde, configurando-se como oferta complementar de formação profissional. **Objetivos:** Avaliar o estado nutricional de pacientes com Leucoplasia bucal atendidos em um serviço de referência do município de Belém-Pa. **Métodos:** O tipo de estudo foi descritivo, de corte transversal. Foram incluídos no estudo, pacientes adultos e idosos, com o diagnóstico clínico de Leucoplasia bucal, de ambos os sexos, atendidos no Setor de Patologia Bucal do Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUIBB) no ano 2015/2016. Todos os indivíduos, antes de participar da pesquisa, assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O projeto tem aprovação do Comitê de Ética do HUIBB, parecer n. 1.119.882. A avaliação do estado nutricional foi realizada através do Índice de Massa Corpórea (IMC) e a Área muscular do braço corrigida (AMBc). A AMBc foi obtida a partir das medidas mensuradas da Circunferência do Braço (CB) e Prega Cutânea Tricipital (PCT). **Resultados e Discussão:** Fizeram parte do estudo 17 pacientes da faixa etária de 33 anos a 78 anos, com média de idade 58,6 anos. A pesquisa contou com a participação de 8 adultos e 9 idosos. A distribuição por sexo foi de 52,9% (n=9) sexo masculino e 47,1% (n=8) sexo feminino. Segundo o IMC, 35,3% (n=6) dos

pacientes avaliados foram classificados como obesos, 29,4% (n=5) com sobrepeso e 35,3% (n=6) dos pacientes com peso adequado. Na classificação do estado nutricional segundo a AMBc, 70,6% (n=12) estavam dentro da normalidade, 17,6% (n=3) com desnutrição grave e 11,8% (n=2) apresentavam-se com desnutrição leve/moderada. Quando avaliada a comparação dos dois métodos de antropometria, IMC e AMBc, quanto à presença ou à ausência de desnutrição, observou-se que houve diferença estatisticamente significativa ($p < 0,05$). Segundo o IMC, não houve pacientes avaliados como desnutridos. Quanto ao diagnóstico nutricional a partir da AMBc, 29,4% (n=5) dos pacientes encontravam-se desnutridos e 70,6% (n=12) encontravam-se sem desnutrição. A frequência de pacientes sem desnutrição é mais prevalente no que se refere a medida do IMC. Enquanto na avaliação da AMBc, foram diagnosticados alguns pacientes com desnutrição. O IMC é um indicador simples do estado nutricional, sendo muito utilizado na prática clínica para monitoramento de obesidade e desnutrição. A utilização do IMC deve estar sempre associada a outros indicadores, pois esse indicador não pondera a distribuição regional de gordura (4). Por outro lado, a AMBc é uma medida utilizada para avaliar a reserva de gordura muscular corrigindo a área óssea (5). A AMBc é um indicador que reflete mudanças do tecido muscular de forma mais adequada. **Conclusão:** De acordo com os resultados do presente estudo, pôde-se identificar que a AMBc é o indicador nutricional mais apropriado para detecção de desnutrição em pacientes com leucoplasia bucal. Como o IMC não realiza a avaliação das diferenças entre as reservas de gorduras e massa muscular esquelética, ele deve sempre está associado a outro método. Ressaltando-se a importância da realização da avaliação nutricional, a fim de melhorar a qualidade de vida, promovendo isso através das intervenções nutricionais, orientando os pacientes sobre os principais fatores dietéticos protetores que irão auxiliar na prevenção da transformação maligna das lesões potencialmente malignas, deixando claro que esse controle é necessário, já que alimentação exerce um papel fundamental na proteção contra lesões malignas. Portanto, o acompanhamento nutricional de pacientes com lesões potencialmente malignas faz-se necessário, em vista de que este tipo de lesão pode constituir-se um estágio pré-câncer, e os fatores ambientais modificáveis, como a alimentação e excesso de peso, podem ser melhorados, a fim de não representarem fatores de risco para o câncer e outras morbidades.

Referências:

1. Martins RB, Giovani EM, Villalba, H. Lesões cancerizáveis na cavidade bucal. Revista del Instituto de Investigaciones em Ciências de la Salud, Cuenca, 2008; v. 26, n. 4, p. 467- 76.
2. Regezi, JA; Sciubba, JJ; Jordan, RCK. Patologia oral: correlações clinicopatológicas. Tradução de Alexandre de Almeida Ribeiro et al. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
3. Silva ICO, Carvalho ATD, Silva LBO, Nagahama MCVFB. Leucoplasia: uma revisão de literatura. Revista Gaúcha de Odontologia, Porto Alegre, 2007 jul-set; v. 55, n. 3, p. 287-89.
4. Sampaio, LR Avaliação nutricional e envelhecimento. Revista de Nutrição, Campinas, out/dez. 2004; v. 17, n. 4.
5. Kamimura, MA; Baxmann, A; Sampaio, LR; Cuppari, L. Avaliação Nutricional. In: CUPPARI, L. Guia de nutrição: nutrição clínica no adulto. 2. ed. São Paulo: Manole, 2007. cap. 5. p. 71-108.